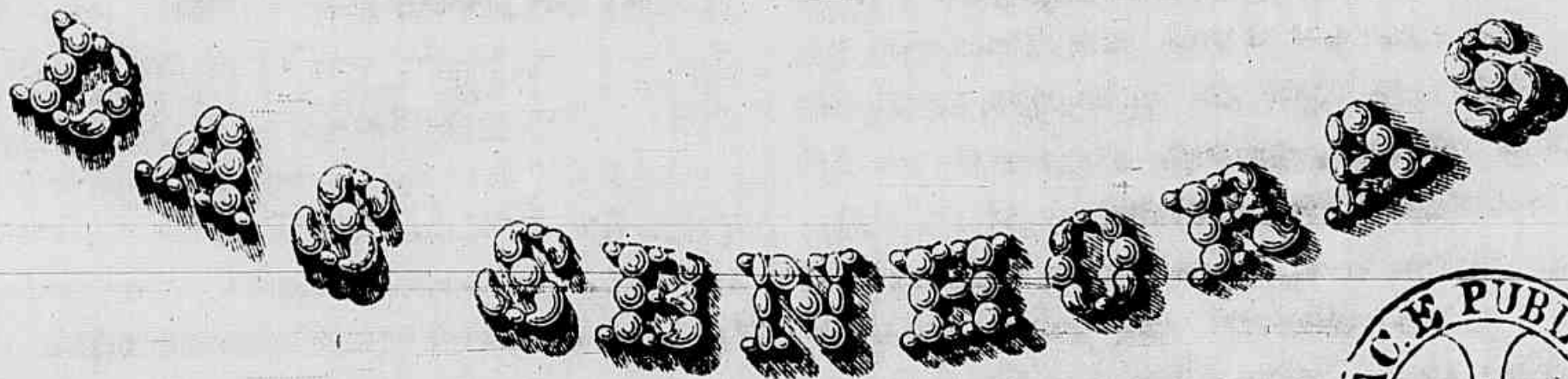


O JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.



∞ O programa e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina. ∞

KAROLINA

NOVELLA POLACA.

(CONTINUADO DO N. 47.)

A primeira intenção de Karolina foi de fazer parar a carruagem, mas reflectindo melhor, abaixou o véo e começou a chorar. Na primeira muda ou parada, pegou na penna e escreveu a seu marido as seguintes palavras.

« Vós variaes os meus supplicios, tendes o instincto da crueldade! Não vos bastava uma só victima, é mister que os meus desgostos alcancem tambem a meus pais! Ah! que pensará minha pobre mãe vendo que não me acompanhais no dia dos annos de meu pai! Que posso eu dizer-lhe para vos desculpar? Sim, no vosso coração não ha compaixão, nem bondade, nem religião! »

« Se soubesseis Leão quanto eu soffro, por por certo me perdoariéis o azedume das minhas

queixas! Até aqui não me faltou a coragem; soube occultar as lagrimas e calar os gemidos, mas agora pensando em minha mãe, sinto-me fraca. Compadecei-vos de mim, Leão; protegei-me contra a vossa indiferença; escrevei-me. Seja a unica, a derradeira graça que eu vos peça, a de me dizerdes em que dia posso esperar-vos?! »

Depois de uma viagem de nove dias, chegou Karolina a Warsovia.

Ao aproximar-se á rua comprida onde seus pais moravão, o coração lhe bateu com tanta força, que sentiu despedaçar-se-lhe o peito: não sabia que palavras inventaria para desculpar o procedimento de Leão; mas o copeiro, costumado a não olhar a vida senão pelo lado